

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA**

SEMINÁRIO AVANÇADO DE DOUTORADO – FIL 3132 – 2022.2  
PROF. DR. ALESSANDRO PINZANI

**PLANO DE ENSINO (PROVISÓRIO)**

CONTEUDO TEMÁTICO E JUSTIFICATIVA

**Uma teoria da injustiça?**

A maioria das teorias de justiça parte de uma definição positiva deste conceito. Entretanto, há boas razões para escolher o caminho oposto, ou seja, partir de uma definição de injustiça e de uma denúncia de seus fenômenos mais evidentes. Isto permitiria chegar a um consenso sobre situações e atos injustos, mesmo na ausência de consenso sobre o que constitui justiça. Esta estratégia é adotada especialmente por autores que se concentram na questão da responsabilidade coletiva por ações realizadas em nome de um órgão coletivo (uma sociedade, um estado, etc.).

Na primeira parte do seminário, discutiremos primeiro a opção metodológica de partir da injustiça em vez da justiça. Vamos nos concentrar particularmente na tentativa de Judith Shklar de definir diferentes formas de injustiça.

Na segunda parte do seminário, discutiremos algumas formas relevantes de injustiça: injustiça histórica e colonial, injustiça estrutural, opressão e dominação, injustiça epistêmica.

ADMISSÃO À DISCIPLINA E OUTRAS INFORMAÇÕES RELEVANTES

A disciplina está aberta a alun\*s de doutorado participantes do PPG em Filosofia da UFSC e regularmente matriculad\*s. Eventuais alun\*s de mestrado e alun\*s especiais serão admitid\*s somente após um colóquio com o professor e com o consentimento da coordenadoria.

Serão utilizados quase exclusivamente textos em inglês, portanto um conhecimento básico (leitura) deste idioma é necessário para cursar este seminário.

Os textos serão disponibilizados no moodle para os participantes do seminário.

CRONOGRAMA

DATAS	CONTEÚDO A SER TRABALHADO
07 SET:	Feriado
14 SET:	Introdução ao curso e distribuição dos textos I) A prioridade da injustiça
21 SET:	Definir a injustiça (Shklar)
28 SET:	Injustiça social (Fraser) (optativas: Bufacchi)
05 OUT:	O problema com a injustiça (Goodhart 1)
12 OUT:	Feriado e Anpof
19 OUT:	Enfoque transcendental e enfoque comparativo (Sen 1) (optativas: Sen 2; Goodhart 2) II) Aspectos da injustiça
26 OUT:	Formas de injustiça (Mikkola)
02 NOV:	Feriado
09 NOV:	Leitura de textos e trabalho nos fichamentos
16 NOV:	Injustiça estrutural (Powers and Faden)
23 NOV:	Injustiça histórica (Young)
30 NOV:	Injustiça colonial (Lu 1) (optativas: Lu 2)
07 DEC:	Injustiça epistêmica (Pohlhaus; Fricker) (optativas: Medina; Wanderer)

14 DEC: Discussão final

#### Bibliografia:

##### Leituras obrigatórias

- Fraser, Nancy. Injustice at Intersecting Scales: On ‘Social Exclusion’ and the ‘Global Poor.’ *European Journal of Social Theory*. 13(3), 2010, 363-371.
- Fricke, Miranda. Epistemic Oppression and Epistemic Privilege, *Canadian Journal of Philosophy*, 29, 1999, 191-210.
- Goodhart, Michael. *Injustice. Political Theory for the Real World*. Oxford: Oxford University Press, 2018, 23-45 (Goodhart 1).
- Lu, Catherine. Responsibility, Structural Injustice, and Structural Transformation, *Ethics & Global Politics*, 11:1, 2018, 42-57, DOI: 10.1080/16544951.2018.1507388 (Lu 1)
- Mikkola, Mari. *The Wrong of Injustice. Dehumanization and Its Role in Feminist Philosophy*. Oxford: Oxford University Press, 2019, 186-222.
- Pohlhaus, Gaile. Varieties of Epistemic Injustice. In: I. J. Kidd, J. Medina, G. Pohlhaus (eds.) *The Routledge Handbook of Epistemic Injustice*. London: Routledge, 2017, 11-26.
- Powers, Madison; Faden, Ruth. *Structural Injustice. Power, Advantage and Human Rights*. Oxford: Oxford University Press, 2019, 85-115.
- Sen, Amartya. *The Idea of Justice*. Cambridge (MA): Belknap, 2009, 1-27 (Sen 1).
- Shklar, Judith. *The Faces of Injustice*. New Haven: Yale University Press, 1990, 1-9; 15-28 e 65-82.
- Young, Iris M. *Responsibility for Justice*. Oxford: Oxford University Press, 2011, 171-187.

##### Leituras optativas

- Bufacchi, Vittorio. *Social Injustice*. London: Verso, 2012, 1-16.
- Goodhart, Michael. *Injustice. Political Theory for the Real World*. Oxford: Oxford University Press, 2018, 83-94 (Goodhart 2).
- Lu, Catherine. Redressing and addressing colonial injustice, *Ethics & Global Politics*, 11:1, 2018, 1-5, DOI: 10.1080/16544951.2018.1507386 (Lu 2)
- Medina, José. Varieties of Hermeneutical Injustice. In: I. J. Kidd, J. Medina, G. Pohlhaus (eds.) *The Routledge Handbook of Epistemic Injustice*. London: Routledge, 2017, 41-52.
- Sen, Amartya. *The Idea of Justice*. Cambridge (MA): Belknap, 2009, 87-113 (Sen 2).
- Wanderer, Jeremy. Varieties of Testimonial Injustice. In: I. J. Kidd, J. Medina, G. Pohlhaus (eds.) *The Routledge Handbook of Epistemic Injustice*. London: Routledge, 2017, 27-40.

##### Leituras de aprofundamento

- Cudd, Ann E. *Analyzing Oppression*. Oxford: Oxford University Press, 2006.
- Federici, Silvia. *Caliban and the Witch. Women, the Body, and Primitive Accumulation*. Brooklyn: Autonomedia, 2004.
- Ferro, Mark. *Colonization. A Global History*. London: Routledge, 1997.
- Lu, Catherine. *Justice and Reconciliation in World Politics*. Cambridge: Cambridge University Press, 2017.
- Renault, Emmanuel. *The Experience of Injustice*. New York: Columbia University Press, 2019.
- Wolff, Jonathan; De-Shalit, Avner. *Disadvantage*. Oxford: Oxford University Press, 2007.

#### AVALIAÇÃO

O seminário acontecerá na forma habitual: um(a) participante apresentará o texto a ser discutido no encontro (estendendo-se no máximo por **15-20 minutos**) e em seguida haverá uma discussão geral. Para fins de avaliação \*s participantes deverão redigir **quatro fichamentos** sobre quatro dos textos analisados na disciplina (a cada texto fichado deverá ser dedicado de um mínimo de uma a um máximo de

duas páginas em formato A4, Times New Roman 12, entre linhas 1,5) e **um trabalho final** sobre um assunto escolhido de acordo com o docente e relativo ao conteúdo da disciplina.

O desempenho no próprio seminário (apresentação do conteúdo a ser discutido, discussão em sala de aula, fichamentos) serão considerados na avaliação total, valendo por **30 %** da nota final.

A nota relativa ao trabalho escrito constituirá **70 %** da nota final. Os trabalhos finais deverão ser entregues (em formado eletrônico ou em forma impressa) até **31 de Dezembro de 2022**. Exceções a este prazo deverão ser discutidas com o professor.

Florianópolis, 30 de junho de 2022

Prof. Alessandro Pinzani